

Teimosia fez surgir o Bairro da Penha

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT

Primeiros moradores invadiram a região na década de 1950. Eram expulsos, mas voltavam e acabaram ficando

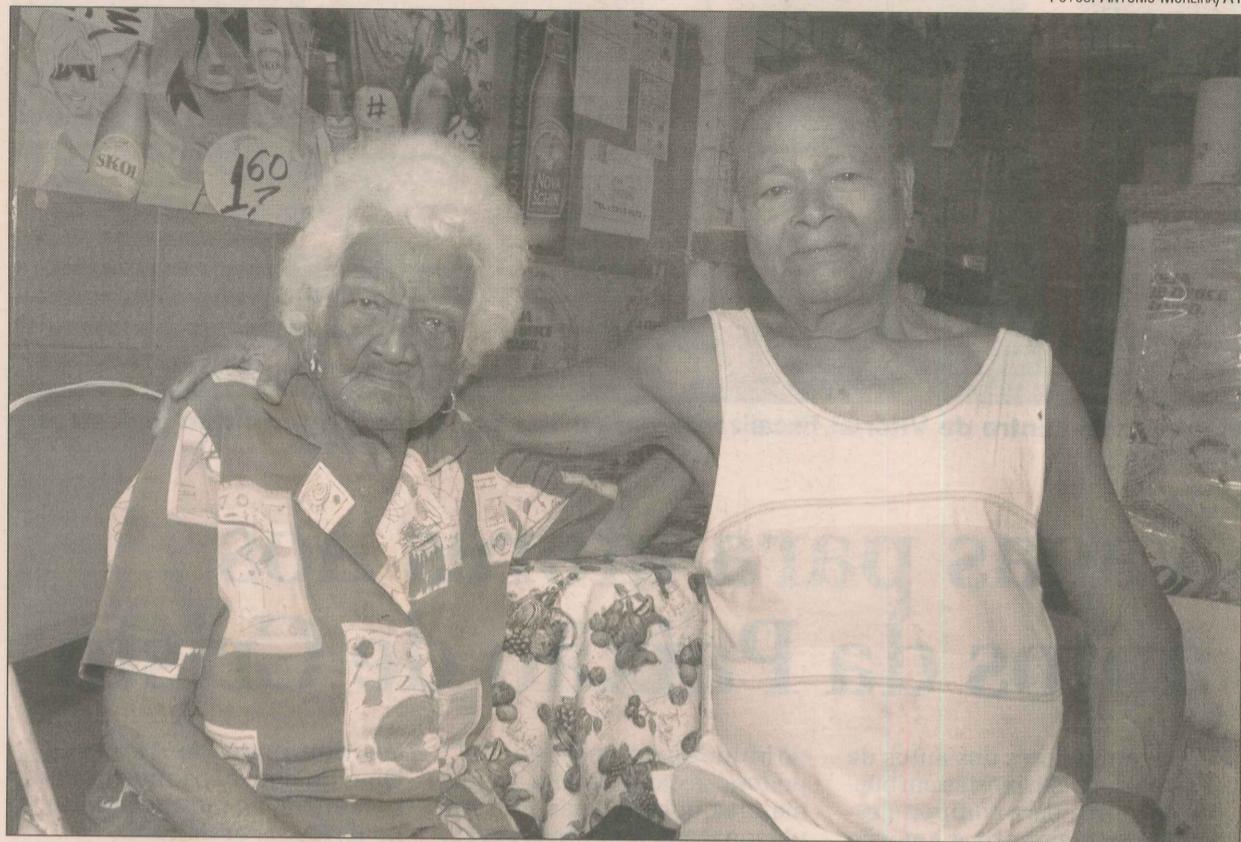


A persistência dos primeiros moradores do Bairro da Penha, em Vitória, fez com que o local ficasse conhecido como Morro do Teimoso. A comunidade foi formada há meio século e surgiu de uma invasão. Quem participou daquela época lembra da teimosia das famílias, que resistiam às ordens de despejo.

“O morro não tinha nada. Sequer uma rua. Eram apenas caminhos daroça, bem estreitinhos. Construíamos os barracos, os fiscais destruíam e quando eles davam as costas nós voltávamos a erguer as casas”, contou a comerciante Celina Furtado de Freitas, 98 anos, conhecida como Vó e Tia Célia.

Ela e o marido, Alceu Martinho de Freitas, estão casados desde 1947 e se tornaram referência no Bairro da Penha. Possuem um bar, onde vendem bebidas e tira-gostos.

Segundo Tia Célia, no passado, era praticamente impossível dormir à noite. “O pessoal construía as casas de madrugada. Era tanto barulho de martelo, que não dava para pe-



O casal Celina e Alceu, que vive há 51 anos no Bairro da Penha, Vitória

gar no sono”, recordou.

Alguns moradores dizem que enquanto os homens martelavam a madeira, as mulheres batiam as panelas, para que o “panelaço” abafasse o ruído das obras irregulares.

Depois do título de Morro do Teimoso, o bairro passou a se chamar como é atualmente

os anos, a prefeitura transferiu para o ponto final e deixou o lugar para o colégio. Na época, ficamos muito chateados”, comentou Tia Célia.

“Inicialmente, o colégio era o Grupo Escolar Ermínio Vanderley”, acrescentou o morador Sérgio Machado, 42 anos, que nasceu e foi criado no bairro.

LIDERANÇA

Um morador que ficou na memória da comunidade se chamava Sargento Carioca. Segundo os mais antigos, ele foi uma das lideranças durante a fundação da comunidade. Os entrevistados não souberam informar o nome completo dele, que já morreu.

“O sargento Carioca saía com um megafone chamando o povo para abrir ruas e construir a igreja. Dava certo”, afirmou a agente administrativa Maria da Penha Nascimento, 56 anos.

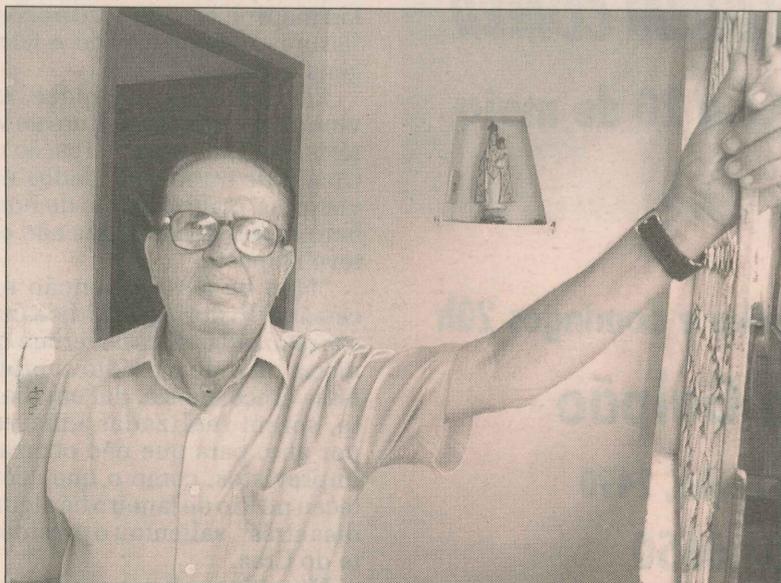
URNA

Os moradores do Bairro da Penha, Vitória, podem sugerir reportagens sobre o bairro. Para isso, basta depositar as dicas na urna do projeto **A Tribuna com Você**, até amanhã, na Padaria Maná, localizada na praça.

em homenagem à padroeira do Estado, Nossa Senhora da Penha.

A atual Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef) Zilda Andrade está no terreno do antigo templo católico. “Cuidávamos da igreja. Muitas famílias trabalhavam para isso. Com

ÔNIBUS E ÁGUA NO QUARTEL



O aposentado Sebastião da Silva Rocha, 70 anos, que é morador do Bairro da Penha, Vitória, desde 1954, lembrou das dificuldades enfrentadas pelos primeiros habitantes que chegaram ao morro.

“Para embarcar em ônibus ou pegar água, era preciso ir até as imediações do quartel da Polícia Militar”, contou.

Além disso, uma fonte na rua Padre Luís Coester fez com que a via ficasse conhecida como rua da Bica. Outra opção era o poço perto do Campo do Caxias.

“O primeiro ônibus do bairro foi da linha Sideral e chegou no final dos anos 60. Antes disso, tínhamos que embarcar nas linhas Barreiros e Eucalipto, perto do quartel”, disse o aposentado.

Na mesma época em que começaram a circular os coletivos no bairro, chegou também a água encanada.